

Revista de Imprensa – 27.01.2021

Revista de Imprensa – 27.01.2021

Revista de Imprensa

1. Seleção Nacional de Andebol chega hoje a Portugal, Antena 1 - Notícias, 27/01/2021 1

2. Andebol - A seleção chega hoje, Bola (A), 27/01/2021 2

3. Município de Guimarães investe 1,5 milhões de euros na vertente desportiva, ComUM Online, 27/01/2021 3

4. «Estou a adorar ser treinador» - Entrevista a Carlos Carneiro, Jogo (O), 27/01/2021 4

5. Polémica estalou no Mundial de andebol: "A gritar de dor, a vomitar...", Jogo Online (O), 27/01/2021 6

6. ? Vídeo: Depois do Mundial as mensagens e os sonhos de André Gomes e Humberto Gomes, Jogo Online (O), 27/01/2021 7

7. Paulo Jorge Pereira: "Prefiro que me chamem irrealista do que cobarde", Jogo Online (O), 27/01/2021 8

8. O Mundial do nosso contentamento, Jogo Online (O), 27/01/2021 10

9. Andebol - Egito acusado de sabotagem, Record, 27/01/2021 12

10. Andebol - Sporting arrisca perder Salvador, Record, 27/01/2021 13

11. Andebol - Frankis Carol luta por meias-finais, Record, 27/01/2021 14

12. Mundial de andebol: Frankis Carol luta por meias-finais, Record Online, 27/01/2021 15

Antena 1

ID: 90882168

27-01-2021 09:36

Duração: 00:00:12

OCS: Antena 1 - Notícias

Seleção Nacional de Andebol chega hoje a Portugal

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c638d4bc-f7db-4d6b-9ea2-29c4b1a8f7f6&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A Seleção Nacional de Andebol chega hoje a Portugal depois do histórico 10º lugar no Mundial do Egito.

CISION

A BOLA

ID: 90877766

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,34 x 14,91 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

A seleção chega hoje

Mundial prossegue sem Portugal, ficando definidos os semi-finalistas do Cairo

INSTAGRAM



Alexandre Cavalcanti e Miguel Martins

A Seleção Nacional chega hoje ao Porto, vinda do Cairo, onde fez história no Campeonato do Mundo, com um inédito 10.º lugar na competição. Ontem, os Heróis do Mar, de Paulo Jorge Pereira, tiveram uns momentos de lazer nas icónicas pirâmides de Gizé, que serviram de horizonte à equipa no hotel em que ficaram instalados na *main round*, na qual as ambições nacionais passavam por figurar entre os apurados para os quartos de final que hoje têm lugar com o seguinte alinhamento: Dinamarca-Egito; Suécia-Catar, Espanha-Noruega e França-Hungria.

Município de Guimarães investe 1,5 milhões de euros na vertente desportiva

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/01/2021
Meio:	ComUM Online	Autores:	Luís Brito

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=87258947

Apoios visam minimizar dificuldades dos clubes.

O Município de Guimarães anunciou, esta segunda-feira, o orçamento destinado à vertente desportiva para este ano. Este investimento, segundo o vereador do desporto, Ricardo Costa, deve-se à ajuda que os clubes e instituições vimaranenses necessitam, dado o abalo financeiro provocado pela pandemia.

No que toca ao futebol, foram concedidos 270 mil euros ao Vitória SC, para a realização de um projeto, anunciado em novembro de 2020, de um miniestádio, destinado ao usufruto por parte das camadas jovens e respetiva equipa B do atual sexto classificado da Liga NOS. Os escalões de formação são ainda uma preocupação para o município, que pretende ajudar a preparar o reatamento da competição.

O Município de Guimarães atribuiu ainda 20 mil euros ao Moreirense FC e declarou apoio para a construção de novos sintéticos para o GD Panteras de Matamá, GD Longos, Os Sandinenses, ACRD Nespereira e Centro Desportivo de Pinheiro/Junta de Freguesia.

Quanto às demais modalidades, foram distribuídos 17,5 mil euros, tanto para o Guimarães Rugby Union Football Club, como para o Clube Desportivo Xico Andebol e ainda 12,5 mil euros para o Guimagym, entre muitos outros.

Luís Brito

CISION

ID: 90877550

OJOGO

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 2



MODALIDADES



CARLOS CARNEIRO Um dos melhores jogadores portugueses de sempre deixou a competição, mas já abraçou novos desafios

"ESTOU A ADORAR SER TR

GUIMARÃES UM EMBAIXADOR PARA O DESPORTO

A Câmara Municipal de Guimarães, cidade de onde é um orgulhoso natural, homenageou Carlos Carneiro no dia 13 de setembro. Na altura, o presidente da edilidade, Domingos Bragança, convidou o agora treinador da equipa B do Sporting e coordenador da formação, para ser Embaixador para o Desporto de Guimarães. Devido à pandemia, tal ainda não foi oficializado.

INTERNACIONALIZAÇÕES

173

Carlos Carneiro representou as seleções desde os 16 anos e soma 173 internacionalizações, sendo 109 A, sete pela equipa B e 57 pelos juniores. Pela seleção A marcou 313 golos

Foi um dos melhores jogadores portugueses, um dos primeiros centrais da era moderna, em que a função não é apenas a de organizar, mas também a de atirar à baliza. Falou abertamente a O JOGO

RUI GUIMARÃES

●●● O central, nascido em Guimarães, e que, poucos sabem, começou a jogar andebol no Vitória, na época que antecedeu o fecho de portas da secção – 1996, tendo-as reaberto precisamente este ano – deixou de jogar e é agora treinador da equipa B do Sporting.

Quais são as suas novas funções?

—Inicialmente era ser coordenador de toda a formação, mas, entretanto, foram um pouco mais alargadas. Aconteceu um imprevisto e eu assumi também o cargo de treinador da equipa B.

Então essa possibilidade surgiu de forma inesperada. Mas sempre quis ser treinador ou não pensava nisso?

— Há medida que vamos pensando no final da carreira, o objetivo, pelo menos o meu, era ficar ligado à modalidade e o cenário que eu tinha, de ficar ligado ao dirigismo, era um cenário bom. Mas admito que o de treinador também era algo que eu queria experimentar.

Está a gostar da experiência enquanto treinador da equipa B do Sporting?

— Estou a adorar. Admito que não sabia se tinha vocação ou se ia gostar, mas sim, estou a gostar de ver os miúdos a evoluir, a crescer, ver as questões do treino a serem transportadas para o jogo. Tudo isto é muito estimulante e estou a gostar bastante.

Que grau de treinador é que tem?

—Tenho o grau 1, apesar de ter 20 anos de carreira... (ri-se). Mas vou fazer os graus todos assim que abrirem as inscrições.

Pode então perspetivar-se um Carlos Carneiro no futuro como são Carlos Resende, Ricardo Costa, Paulo Faria, Carlos Martingo ou Ricardo Moreira, por exemplo?

— Não se sabe o dia de amanhã. Essa é uma possibilidade, mas também há parte do dirigismo, que me estimula bastante. Mas agora que comecei a treinar, estou a gostar. Será por onde a vida me encaminhar.

O que o atrai no dirigismo?

— Fascina-me o trabalho diário, o planeamento, ter uma

Carreira

"No Europeu de 2006 eu estava deslumbrado"



"A Seleção, para qualquer atleta, é o máximo. Representar o país, estar entre os melhores... Sinto-me muito orgulhoso de todo o meu percurso desde os 16 anos, fui capitão em todos os escalões e durante mais de uma década na seleção A", recordou Carneiro, que participou de no Europeu de 2006 de má memória... ou talvez não: "Eu era novo, estava a aparecer, tinha 23 anos e nessas idades não temos grandes noções. Para mim foi fantástico, fiz os três jogos, joguei com as maiores estrelas do andebol mundial, eu estava deslumbrado e o sentimento que guardo é muito bom.

CISION

ID: 90877550

OJOGO

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 33
Cores: Cor
Área: 25,50 x 30,00 cm²
Corte: 2 de 2



Fotos: Álvaro Isidoro / Global Imagens

"Recordo-me de estar no pavilhão da minha escola, em Creixomil [freguesia de Guimarães], a fazer roscas com aquelas bolas brancas de plástico. São pequeninas, mas na altura eram enormes.

"Tive um primeiro contacto com o andebol no desporto escolar, onde também fiz atletismo e futsal"

"O andebol deu-me tudo, embora também saiba que dei algo à modalidade"

EINADOR"

visão mais abrangente, a procura de soluções, é um trabalho em que tem de se estar sempre atento a tudo. Eu transporto um bocadinho daquelas coisas e agora compreendo que, enquanto jogadores, algumas coisas que pensávamos não eram justas. O staff de qualquer equipa tem de tomar decisões e não fácil agradar a 15/16 jogadores. Foi assim sempre em toda a minha vida, nunca encontrei um grupo totalmente unânime.

Nunca?

— Não, nunca e acho que isso acontece com todos os jogadores. É muito difícil 16/18 jogadores estarem sempre de acordo com todas as decisões que são tomadas ou com as coisas que são pensadas.

Custou-lhe muito deixar de ser jogador?

— Pensei que ia ser bem pior, mas também foi uma ideia que fui cultivando no período da pandemia, foi uma ideia que fui formatando e o facto de continuar ligado à modalidade, tendo a cabeça ocupada com andebol, ajuda a aliviar um bocadinho a dor de deixar de jogar.

"Ajudei a minha família, mas não fiz nada de mais, não fiz nada que qualquer outra pessoa não fizesse também"

Consta, ou sempre se disse nos "bastidores", que foi dos um dos jogadores mais bem pagos de sempre em Portugal...

— O máximo que eu ganhei, hoje em dia é um ordenado normal.

Deu para ajudar a família?

— Ajudei a minha família, mas não fiz nada de mais, não fiz nada que qualquer outra pessoa não fizesse também. E não só a família. Eu tenho prazer em ajudar. Mas, insisto, qualquer pessoa com possibilidades ajuda a família e quem lhe está próximo.

IDENTIDADE Carlos Carneiro sublinha a importância de ter uma excelente formação e de os atletas sentirem o que é ser Sporting

"Os miúdos têm de ter orgulho em ser da casa"

O antigo central começou a exercer funções de coordenador da formação numa época muito ingrata, em que a covid-19 está a deixar dezenas e dezenas de talentos desistir de praticar desporto

●●● Atraído pelo dirigismo, Carlos Carneiro coordena a formação leonina.

O que pretende fazer como coordenador da formação do Sporting?

—Antes de mais, é preciso dizer que, por causa da pandemia, os clubes vão ter necessidade de irá formação. É importante o Sporting ter a imagem de um clube bom formador, mas formador de atletas e homens e isso devia ser transversal a todas as modalidades dentro do nosso clube.

O que está a fazer nesse sentido?

—Este é um ano muito difícil, não há competição, é difícil motivar, perdem-se talentos, estamos a trabalhar apenas questões técnicas.

Não há outras formas de motivar os miúdos a continuarem a jogar?

—Na equipa B, por exemplo, já temos cinco juvenis a trabalhar connosco e vamos fazendo alguma rotatividade de forma a dar-lhes estímulo. Mas está a ser um ano ingrato, sem formação, mas vai-se fazendo o possível.

Que tipo de discurso é preciso ter perante esses jovens atletas e a necessidade de os agarrar para a modalidade?

—Vamos falando da importância de trabalhar com novos miúdos e formarmos atletas, mas atletas que possam alimentar a equipa principal. Os miúdos têm de ter orgulho em serem do Sporting, da casa, é importante para a nossa identidade termos os casos do Salvador Salvador e do Manuel Gaspar.



Carlos Carneiro fala com os atletas antes de começar mais um treino

"Bola no poste tramou a Seleção"

Carlos Carneiro esteve atento ao Mundial e diz que "a Seleção esteve impressionante"

●●● O antigo central, ainda hoje o 15.º jogador português mais internacional de sempre – 173 jogos, sendo 109 AA, com cuja camisola marcou 313 golos – esteve atento ao Mundial.

Que apreciação faz à participação de Portugal no Campeonato do Mundo do Egito?

—A Seleção fez um mundial impressionante. Na minha perspetiva, não fomos aos oito primeiros por mera infelicidade, por causa da derrota com a Noruega, onde o empate para nós era suficiente. De resto, a forma como a Noruega festejou a vitória demonstra de forma bem clara o patamar a que a Seleção chegou.

Satisfeito com o que viu, portanto?

—Sem dúvida. O grupo está de parabéns, elevou a um nível altíssimo o nome de Portugal e o discurso do treinador não é, de facto, irrealista. O grande mérito dele é elevar a fasquia e colocar as metas no limite. Foi uma bola no poste, contra a Noruega, que tramou a Seleção. E o jogo contra a França correu mal, mas o resultado não demonstra a diferença entre as equipas. —R.G.

Carneiro é natural da freguesia de Azurém, em Guimarães, nasceu a 3 de março de 1982, é casado com Cátia Rocha e tem dois filhos: Henrique e Maria Vitória

Não se lembra do primeiro treino, mas lembra-se de um dos primeiros, no Vitória de Guimarães, com Mário Soares (antigo jogador de ABC e FC Porto) a treiná-lo

CURTAS

Portugal tem agora muito bons centrais

"Atualmente não há dúvidas que é o Rui Silva. Tem feito épocas espetaculares, é fundamental no FC Porto e na Seleção Nacional", disse Carlos Carneiro, elegendo o conterrâneo – são ambos naturais de Guimarães – como melhor central português. "E o Miguel Martins, noutro registo, vai fazer uma carreira fantástica. Mas Portugal tem novas gerações de grandes centrais, o Diogo Oliveira, o André Sousa, André José e o próprio Martim Costa", sublinhou.

O menino que não sabia usar faca e garfo

"O andebol deu-me tudo, vim de uma família bastante humilde, era um miúdo um bocado retraído, e o andebol deu-me reconhecimento, inclusão, auto confiança, mudou a minha personalidade. Proporcionou-me uma vida tranquila, deu-me amizades,", resumiu Carlos Carneiro, contando: "Quando fui pela primeira vez à seleção nacional de sub-16, era a chamada seleção de talentos, era um miúdo que não sabia comer de faca e garfo, em casa comia de colher. Então, sentei-me, esperei para ver como os outros faziam e imitei".

Polémica estalou no Mundial de andebol: "A gritar de dor, a vomitar..."

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/01/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f889a00c

Segundo a Federação Eslovena de Andebol, doze jogadores tiveram dores e vómitos no dia anterior ao jogo frente ao Egito, anfitrião do Mundial. Três das figuras da equipa falharam o duelo, que acabou empatado, e ditou a eliminação da Eslovénia.

A Seleção da Eslovénia foi afastada do Mundial de andebol no domingo, depois de empatar com o anfitrião Egito. Agora, os eslovenos denunciam que muitos dos jogadores do plantel passaram mal durante a noite que antecedeu o jogo, sendo que alguns dos mais importantes da equipa tiveram mesmo de falhar o duelo.

A Federação Eslovena de Andebol refere que doze jogadores sofreram sintomas de uma intoxicação alimentar e Stas Skube, Dragan Gajic e Blaz Blagotinsek, as maiores figuras daquela seleção, não puderam ir a jogo.

"Os jogadores estavam a gritar de dor, a vomitar e a correr para a casa de banho. Durante a noite, o Stas Skube e o Dragan Gajic mal dormiram e o Blaz Blagotinsek, o maior e mais forte do plantel, quando já estava atirou-se para o chão com dores e desmaiou, quando já estava no balneário. Teve de ser levado de volta para o hotel", escreveu a Federação num comunicado.

Num outro comunicado, escrito mais tarde, o organismo diz que não quis dar a entender que a situação foi provocada por alguém, até porque todas as equipas que participam no Mundial ficaram hospedadas no mesmo hotel.

"Queremos deixar claro que nunca dissemos que esta situação foi provocada de forma deliberada, mas não podemos ignorar que alguns jogadores se sentiram mal. Tendo em conta que todas as equipas ficaram no mesmo hotel, e nenhuma teve problemas, é extremamente difícil perceber o que aconteceu", dizem.

"A nossa equipa só se serviu com comida do buffet do hotel e do room service. A água consumida era engarrafada. Dessa forma, queremos que seja feita uma investigação para clarificar o que passou", lê-se também.

A Eslovénia negou ainda as declarações de Morten Henriksen, selecionador da Dinamarca, que disse que os eslovenos encomendaram pizza de fora do hotel, alegando que o problema poderá ter sido causado devido a esse pedido. "Alguns jogadores pediram pizza, mas fizeram-no do restaurante do hotel, dentro da 'bolha' onde só podiam estar pessoas testadas. E ninguém podia sair dessa 'bolha'", esclarece a federação.

Redação

? Vídeo: Depois do Mundial as mensagens e os sonhos de André Gomes e Humberto Gomes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/01/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9d5dec95

Lateral esquerdo, de 22 anos, e guarda-redes, de 43, foram destaques no Mundial e na despedida falaram desta experiência única

A Seleção Nacional de andebol terminou o seu percurso no Mundial do Egito com um 10.º lugar, o melhor de sempre obtido por Portugal nesta competição.

Na hora de regressar a casa, André Gomes e Humberto Gomes deixaram uma mensagem a todos os jovens que um dia querem chegar ao topo, falando ainda um pouco deles próprios.

"O andebol português e os jogadores portugueses estão a evoluir no mundo da modalidade e isso é bom. Foram muitos anos de treino, falhanços e vitórias", afirmou André Gomes, de 22 anos, eleito pela Federação Internacional de Andebol um dos "jovens a brilhar" no Mundial.

O meia distância falou ainda da mistura entre jogadores mais experientes e a juventude que o selecionador nacional Paulo Jorge Pereira conseguiu levar à formação das Quinas: "Esse é o equilíbrio da equipa. Aprendemos uns com os outros e no balneário tratamo-nos todos ao mesmo nível, há muito respeito."

"Jogar andebol é o que sei fazer melhor. Durante a lesão senti falta de jogar. Hoje olho para o andebol com outros olhos, porque preciso do andebol. Sinto-me bem quando jogo, ajuda-me a pensar, a abrir horizontes e continuar a sonhar", concluiu o lateral esquerdo.

Humberto Gomes, considerado o melhor guarda-redes do Mundial, enquanto Portugal esteve em ação, viveu um dos momentos mais altos da sua carreira, aos 43 anos.

"Felizmente, mais vale tarde do que nunca. Para mim, é um prazer enorme conseguir estar aqui nos eleitos da seleção portuguesa, quanto mais ser considerado o melhor jogador em campo. Foi fantástico e é um dia que nunca mais irei esquecer", referiu o jogador, que deixou uma mensagem aos mais novos: "Amem muito o andebol, porque o andebol é fantástico. Depois, o meu exemplo é que o trabalho compensa. Eu sempre tive o sonho de representar Portugal. Estive alguns anos fora da seleção, mas continuei a trabalhar sempre com o intuito de estar aqui. Não desistam dos vossos sonhos."

[Additional Text]:
Depois do Mundial as mensagens e os sonhos de André Gomes e Humberto Gomes

Redação

Paulo Jorge Pereira: "Prefiro que me chamem irrealista do que cobarde"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/01/2021
Meio:	Jogo Online (O)	Autores:	Rui Guimarães

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=98074010

Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional de andebol falou aos jornalistas e garantiu que ambição será algo que jamais lhe faltará

Na entrevista possível, porque a internet no Egito começou a dar problemas e a falhar, Paulo Jorge Pereira, como é hábito no selecionador, falou abertamente de todas as situações.

Como considera que foi a presença de Portugal no Mundial do Egito?

-A presença de Portugal foi ótima, condicionada ao nível da planificação, tendo nós perdemos com a Noruega, por um, e com a França por nove golos. Só fico triste porque estivemos um pouco mal e à França tudo bem, De resto, estou orgulhoso desta seleção.

No ano passado, após o Europeu, a palavra que deixou aos jogadores foi "obrigado". Desta vez mantém essa palavra?

-Manteho esse obrigado, mantenho. Mas vamos tendo essas experiências... Reparem, iniciamos o estágio mais tarde e começámos a competição mais cedo. Andávamos nós a jogar a qualificação para o Europeu [2022] com a Islândia e a Noruega andava a treinar para o Mundial. A Espanha também entrou meio titubeante, mas já se acertou. E eu sei porquê, porque sei como eles trabalham.

O que é que foi diferente no Europeu?

No Europeu o estágio começou dia 26 de dezembro e começamos a jogar dia 14, é uma diferença grande. Além disso, desta vez nunca tivemos os pivôs todos, depois o Cavalcanti também se aleijou no jogo de Matosinhos contra a Islândia, o próprio André Gomes, mas só perdemos com duas enormes seleções, a Noruega e a França.

Portugal, com uma pesada derrota contra a França, não conseguiu o objetivo de passar aos quartos-de-final. Mesmo assim, o técnico diz-se orgulhoso dos jogadores e augura um grande futuro à Seleção

Ou seja, acaba por estar contente com o desempenho dos atletas?

-A França estava mais focada no Mundial e nós jogamos sempre no limite. Mas sim, estou muito contente com todo o meu staff, nós estivemos sempre no limite, tínhamos de ganhar sempre menos esse segundo jogo com a Islândia [apuramento para o Europeu de 2022]. No primeiro jogo com o Mundial houve pelo menos três conteúdos que usamos e nunca tínhamos usado, três jogadas táticas se assim lhe quiserem chamar. Quando jogamos jogos de altíssimo nível consecutivamente, e aqui foi a cada dois dias, não aguentamos. Mas estou orgulhoso e passamos uma mensagem de esperança.

Tinha a meta de chegar aos "quartos". Portanto, presume-se que não esperava nada perder por novo golos...

-Não, não estava.

Acha que a diferença de experiência entre as duas seleções teve peso. Portugal esteve pela quarta vez num Mundial e a França vai na 22.ª participação...

-Claro que nota, estamos a falar de atletas que jogam nas melhores ligas dos mundo e todos jogam na Liga dos Campeões, para além de estarem sempre nos mundiais e nos Europeus. No ano passado tivemos aquele Europeu, mas também começámos a treinar mais cedo. Falta-nos esse percurso no alto nível, mas há que o consolidar.

Mas é essa a única diferença entre a França e Portugal, a experiência?

-Não é só a experiência, claro que não. Sabem quantas licenças [inscrições] tem a França? A França deve ter 30 vezes mais praticantes do que nós. Além disso, gasta milhões de euros em centros de formação, mas é isto que estamos a a tentar fazer. Temos um grupo de atletas que nos permite encarar o presente com otimismo e almejar objetivos ambiciosos.

"Sem falsos moralismos, queríamos a vitória de ontem [anteontem] para a dedicar a quem está a passar mal em Portugal. Falámos nisso mesmo antes do jogo"

Não acha que foi ambicioso demais?

-Não. Repare, nós podíamos não pensar assim, podíamos dizer que só queríamos melhor o 12.º lugar do Mundial de 2003, mas acho que com o grupo de atletas que temos devemos ter objetivos ambiciosos e, se não os tivéssemos seria uma cobardia e eu prefiro que me chamem irrealista do que cobarde.

É preciso ser-se corajoso para começar por falar em medalhas e até mesmo no top-8 a uma seleção que não ia a um Mundial há 18 anos...

-Sabe, nós somos ricos em muita coisa, os ricos não são só os que têm petróleo. O que eu quero perguntar é se nós fazemos as coisas direitas em muitos domínios? E não estou a falar apenas do andebol nem do desporto em geral. Temos de ser arrojados e procurar sempre os limites, nunca podemos estar confortáveis, é preciso ter coragem. Prefiro ter a expectativas altas do que viver escondido em objetivos naturais. De resto, sinto que as pessoas ficaram extremamente orgulhosas de serem portugueses e tem um excelente sabor fazê-las acreditar que as coisas são possíveis de se concretizar.

[Additional Text]:
Paulo Jorge Pereira, selecionador português de andebol

Rui Guimarães

O Mundial do nosso contentamento

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 27/01/2021

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=91f9659a

Pedro Sequeira, vice-presidente da Federação de Andebol de Portugal, membro da comissão de métodos da Federação Europeia de Andebol, presidente da Confederação de Treinadores de Portugal e professor coordenador de Ciências do Desporto em Rio Maior, opina em O JOGO sobre a atualidade desportiva

Fez ontem (dia 25 de janeiro) exatamente um ano que conquistámos o 6.º lugar no Europeu de Andebol. Essa classificação histórica permitiu-nos apurar pela primeira vez para o Torneio Pré-Olímpico e para o play-off do Mundial 2021. Estávamos em plena época desportiva, com FC Porto e Benfica com excelentes desempenhos nas provas europeias e o Campeonato Nacional muito equilibrado.

Sentia-se que através dos clubes e da Seleção Nacional, os nossos atletas iam continuar a evoluir, mantendo-nos num patamar muito elevado. De repente, e de forma inesperada, apenas um mês e meio após o final do Europeu, Portugal e o Mundo eram apanhados pela maior pandemia do Século XXI e uma das maiores de sempre.

Em março ainda não tínhamos a noção do impacto que esta pandemia ia provocar no Desporto. No início ainda acreditávamos que, passado umas semanas, seria possível retomar as competições internas e europeias de clubes, bem como a participação no torneio Pré-Olímpico que nos poderia trazer o sonho de estar, em agosto, em Tóquio. Infelizmente com o decorrer do tempo fomos percebendo que a pandemia era muito maior e bastante mais grave do que alguma vez tínhamos pensado.

Todas as provas de andebol foram canceladas ou adiadas. Apenas a possibilidade de estar diretamente no Mundial sem ter que participar num play-off surgia como boa notícia entre os dramas que vivíamos diariamente. Com o adiamento dos Jogos Olímpicos e a impossibilidade de as equipas seniores poderem treinar sem restrições até Agosto, foi criando um clima de enorme instabilidade no andebol Português (e Mundial).

Como poderiam os clubes preparar a nova época? Qual o impacto da pandemia nos jogadores? Que tipo de competição teríamos na nova época? Em que condições poderia a Seleção Nacional preparar-se para as diversas competições onde agora se encontrava envolvida?

Só no final do Verão começava-se a perceber que a Seleção teria o apuramento para o Europeu 2022 antes do Mundial, mas sempre com muitas indecisões, pois dependia de como a pandemia poderia afetar os jogadores e, por consequência, clubes e Seleções Nacionais durante os meses antes do Mundial. Apesar destas indefinições (nem sequer o Mundial estava garantido) o ambiente de expetativa e confiança à volta da Seleção Nacional continuava muito grande.

Equipa técnica e jogadores iam alimentando esta expetativa (sabendo nós que, por dentro de cada um deles, havia o receio da pandemia impedir a competição ou mesmo a participação individual ou coletiva).

Dias antes do Mundial se iniciar duas seleções eram impedidas de participar por terem as comitivas infetadas. A nossa Seleção Nacional ia conseguindo sobreviver aos diversos obstáculos (viagem à Islândia, jogos sem lesões ou infetados, viagem ao Egipto, entre muitos outros). Quando a competição se iniciou, com uma vitória sobre a Islândia, com uma excelente exibição da Seleção Nacional, até parecia que os últimos dez meses tinham sido normais.

De vitória em vitória a Seleção conseguiu um apuramento imaculado para o Main Round. Com seis pontos, tinha agora pela frente Noruega, Suiça e França. Eram precisas, em princípio, duas vitórias para assegurar a passagem aos quartos de final. O primeiro jogo era com a Noruega. Para mim, que acompanho a Seleção Nacional desde 1986 (sentado nas bancadas do Pavilhão do Inatel em Lisboa, com o meu falecido pai, a ver o Mundial C que se realizou cá), foi provavelmente o melhor jogo que vi da nossa Seleção Nacional contra uma equipa de topo mundial (a Noruega é a Vice-campeã do Mundo em título).

A derrota por um golo deixou-nos com a convicção que Portugal poderia continuar a fazer uma grande prova. Dois dias depois a vitória sobre a Suíça veio comprovar que Portugal tinha legítimas esperanças e possibilidades de poder lutar com a França (e indiretamente com a Noruega) por um lugar nos quartos de final.

O jogo com a França foi muito difícil, e apesar de todo o empenho da Seleção Nacional, não foi possível superar o adversário, terminando assim a participação no Campeonato do Mundo. As horas a seguir à derrota não foram fáceis para ninguém digerir (nem quero imaginar como se sentiam jogadores e equipa técnica).

O sonho tinha sido interrompido. Havia muito orgulho com a prestação da Seleção Nacional, a comunidade andebolística demonstrava isso, os votos de parabéns das mais diversas pessoas e entidades de outras áreas da sociedade validavam esta participação, mas parecia que faltava algo para nos sentirmos verdadeiramente felizes.

Por coincidência (ou não), exatamente um ano após o 6.º lugar no Europeu, vinha a notícia que Portugal tinha ficado classificado em 10.º lugar no Campeonato do Mundo do Egipto! É a melhor classificação de sempre de Portugal num Campeonato do Mundo!! A Seleção Nacional bem merece por tudo o que fez dentro e fora de campo!

E agora os novos desafios (apuramento para o Europeu 2022 e Jogos Olímpicos) que venham!

CISION

Record

ID: 90877746

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 5,30 x 10,22 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Egito acusado de sabotagem

O Mundial do Egito, que hoje cumpre os quartos-de-final, começa a ficar ensombrado por situações estranhas. Após Cabo Verde ter alegado manipulação nos testes à Covid-19, foi a vez da Eslovénia, do benfiquista Suholeznik, ter acusado o país anfitrião de sabotagem. É que antes do jogo com o Egito (25-25), a equipa eslovena, que precisava de ganhar para seguir em frente, foi afetada por uma intoxicação alimentar, perdendo jogadores fulcrais como Gajic e Blagotinsek. A federação eslovena pediu investigação sobre o assunto.

CISION

Record

ID: 90877821

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 16,09 x 22,87 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

SPORTING ARRISCA PERDER SALVADOR

Pérola de Alvalade não renova e tem propostas tentadoras de FC Porto, Benfica e do estrangeiro

ALEXANDRE REIS

O Sporting está a viver momentos conturbados, com dificuldade em renovar com alguns dos trunfos do plantel, entre os quais o lateral-esquerdo Salvador Salvador, um dos jovens mais valiosos da equipa, de apenas 19 anos, que promete um futuro promissor. O único jogador dos leões pré-convocado pelo selecionador Paulo Pereira para o Mundial do Egito, mas que acabou de fora da chamada final, termina contrato esta temporada e tem propostas aliciantes de FC Porto, Benfica e de clubes estrangeiros, podendo rumar a outras paragens por estar descontente com a política desportiva do clube de Alvalade. Os leões também vão perder outro jogador de eleição, como o ponta direito sérvio Darko Djukic, de saída no final da época para o Vardar da Macedónia, e do seu maior astro, Frankis Carol, atualmente o melhor marcador do Mundial, que vai para o Qatar.

Outros jogadores como o ponta esquerdo francês Arnaud Bingo, o guarda-redes qatari Aljosa Cudic ou o pivô Tiago Rocha também poderão sair, face à perda de competitividade dos leões.

Record tentou obter uma reação por parte do Sporting, que não quis comentar a alegada instabilidade na secção de andebol do clube.



PAULO CALADO

ADEUS. Salvador Salvador está de saída do Sporting

Iturriza a caminho do Barça

O FC Porto também está a contas com a cobiça dos outros clubes aos seus jogadores. O pivô luso-cubano Victor Iturriza, que fez uma excelente exibição no Mundial do Egito, está a caminho do forte Barcelona, que tem nas suas fileiras e no mesmo posto Luís Frade. O pivô Alexis Borges e o lateral-esquerdo Gilberto Duarte, ambos dos franceses do Montpellier, foram outras das duas figuras que passaram pelo emblema catalão. Para além da cobiça por Iturriza, as exibições no Mundial do lateral-esquerdo André Gomes e do central Miguel Martins também não deixaram indiferentes os clubes mais fortes do panorama internacional, pelo que os dragões vão ter dificuldade em segurar estas pérolas.

CISION

Record

ID: 90877828

27-01-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 31
Cores: Cor
Área: 15,85 x 7,12 cm²
Corte: 1 de 1



QATAR DEFRONTA SUÉCIA

Frankis Carol luta por meias-finais

EGITO 2021
27ª edição do Campeonato do Mundo de ANDEBOL
De 13 a 31 de janeiro

QUARTOS-DE-FINAL (HOJE)

Dinamarca-Egito	16h30
Suécia-Qatar	19h30
Espanha-Noruega	19h30
França-Hungria	19h30

- **Meias-finais** (sexta-feira)
- **Final e 3º/4º lugar** (domingo)

O lateral do Sporting, Frankis Carol, tem hoje (19h30) a missão de conduzir o Qatar às meias-finais do Mundial, em jogo frente à Suécia. Com 53 golos marcados, é o maior goleador da competição, tendo como rival neste particular o norueguês Sander Sagosen (50). "Vai ser um jogo difícil. A Suécia tem uma boa equipa, com bons jogadores. Para o Qatar é mais uma final e temos de ir com tudo", disse Frankis Carol **a Record**.

Destaque ainda para a Hungria, com o treinador do Benfica, Chema Rodríguez, na equipa técnica, que defronta a França.

A Dinamarca, campeã em título, terá pela frente o anfitrião Egito, e a Espanha, bicampeã europeia, defronta a dupla vice-campeã mundial Noruega.

Mundial de andebol: Frankis Carol luta por meias-finais

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	27/01/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Alexandre Reis

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=8a68aac1

Qatar defronta Suécia

O lateral do Sporting, Frankis Carol, tem hoje (19h30) a missão de conduzir o Qatar às meias-finais do Mundial, em jogo frente à Suécia. Com 53 golos marcados, é o maior goleador da competição, tendo como rival neste particular o norueguês Sander Sagosen (50). "Vai ser um jogo difícil. A Suécia tem uma boa equipa, com bons jogadores. Para o Qatar é mais uma final e temos de ir com tudo", disse Frankis Carol a Record.

Destaque ainda para a Hungria, com o treinador do Benfica, Chema Rodríguez, na equipa técnica, que defronta a França.

A Dinamarca, campeã em título, terá pela frente o anfitrião Egito, e a Espanha, bicampeã europeia, defronta a dupla vice-campeã mundial Noruega.

Alexandre Reis